



AUTISMO E INTERVENÇÕES PRECOSES - O PAPEL DETERMINANTE NA VIDA DA CRIANÇA

Renan Italo Rodrigues Dias¹, Aylla Lorena Gomes Lôbo Palma², Matheus Gomes da Costa³, Maria Eduarda de Sá Bonifácio Rocha⁴, Ogaciano dos Santos Neves⁵, Priscila Coutinho Ferreira⁶, Carlos Miguel dos Santos⁷, Tatiane dos Santos⁸, Rejane Dutra Bergamaschi⁹, Sávio José da Silva Brito¹⁰, Evany Caroline de Souza Cerqueira¹¹, Grace Kelly Sá Gomes¹²

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O impacto das intervenções precoces no autismo é de suma importância para o desenvolvimento e qualidade de vida das crianças afetadas. A intervenção precoce oferece oportunidades significativas para melhorar as habilidades sociais, comunicativas e comportamentais, além de reduzir possíveis desafios no futuro. Estudos demonstram que o diagnóstico e intervenção precoces, idealmente antes dos três anos de idade, proporcionam uma base fundamental para um progresso mais significativo. As abordagens terapêuticas, especialmente aquelas baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), têm se mostrado altamente eficazes. As intervenções precoces na ABA geralmente se concentram na criação de um ambiente estruturado, na identificação e reforço de comportamentos desejáveis, na redução de comportamentos problemáticos e no estímulo ao desenvolvimento de habilidades adaptativas. Isso inclui foco na comunicação, interação social, autonomia e habilidades acadêmicas. Os resultados mostram que crianças submetidas a intervenções precoces têm maior probabilidade de melhorar suas habilidades sociais e de comunicação, o que, por sua vez, melhora suas interações sociais e qualidade de vida. Além disso, a intervenção precoce muitas vezes reduz a necessidade de suporte intensivo no futuro, reduzindo potencialmente custos sociais e econômicos. Entretanto, é crucial ressaltar a importância de personalizar a intervenção de acordo com as necessidades individuais de cada criança, levando em consideração a diversidade dentro do espectro do autismo. Também é essencial fornecer suporte e educação aos pais e cuidadores para que possam continuar a promover o progresso da criança em casa e em ambientes sociais. Em resumo, as intervenções precoces, particularmente aquelas fundamentadas na ABA, desempenham um papel crucial no desenvolvimento e na qualidade de vida das crianças com autismo, destacando a importância de identificar, diagnosticar e intervir o mais cedo possível para melhorar os resultados a longo prazo.

Palavras-chave: Autismo, Criança, Vida, Papel, Educação.

AUTISM AND EARLY INTERVENTIONS - THE DETERMINING ROLE IN THE CHILD'S LIFE

ABSTRACT

The impact of early interventions on autism is of paramount importance for the development and quality of life of affected children. Early intervention offers significant opportunities to improve social, communicative and behavioral skills, as well as reduce potential challenges in the future. Studies show that early diagnosis and intervention, ideally before the age of three, provide a fundamental basis for more significant progress. Therapeutic approaches, especially those based on Applied Behavior Analysis (ABA), have proven to be highly effective. Early interventions in ABA generally focus on creating a structured environment, identifying and reinforcing desirable behaviors, reducing problem behaviors, and encouraging the development of adaptive skills. This includes a focus on communication, social interaction, autonomy and academic skills. The results show that children undergoing early interventions are more likely to improve their social and communication skills, which in turn improves their social interactions and quality of life. Furthermore, early intervention often reduces the need for intensive support in the future, potentially reducing social and economic costs. However, it is crucial to highlight the importance of personalizing the intervention according to the individual needs of each child, taking into account the diversity within the autism spectrum. It is also essential to provide support and education to parents and caregivers so they can continue to promote the child's progress at home and in social settings. In summary, early interventions, particularly those grounded in ABA, play a crucial role in the development and quality of life of children with autism, highlighting the importance of identifying, diagnosing, and intervening as early as possible to improve long-term outcomes.

Keywords: Autism, Child, Life, Role, Education.

Instituição afiliada – 1- Mestrando em Educação. 2- Doutoranda em Educação. 3- Mestrando em Biodiversidade, Ambiente e Saúde. 4- Graduanda em enfermagem, 5- Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). 6- Medicina. 7- Medicina. 8- Medicina. 9- Psicologia. 10- Odontologia. 11- Graduanda em Enfermagem. 12- Bacharela em Enfermagem e Bacharela em Nutrição Saúde Coletiva, Enfermagem em Nefrologia Pós-Graduação em Transtorno do Espectro do Autismo, Pós-Graduação em Fitoterapia aplicada à Nutrição e Pós-Graduando em Nutrição Clínica Integrativa Funcional.

Dados da publicação: Artigo recebido em 30 de Setembro e publicado em 10 de Novembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p2605-2617>

Autor correspondente: RENAN ITALO RODRIGUES DIAS renan_20_90@hotmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

O autismo, um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na interação social, na comunicação e por padrões restritos e repetitivos de comportamento, tem despertado crescente interesse em pesquisas que visam entender suas causas, sintomas e intervenções terapêuticas. A importância das intervenções precoces para crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um tema de grande relevância, visto que tais intervenções desempenham um papel crucial no desenvolvimento e no prognóstico desses indivíduos.

De acordo com Dawson, G. (2008), intervenções precoces podem ser decisivas para o desenvolvimento e a adaptação social das crianças com autismo. Estudos evidenciam que uma intervenção oportuna e intensiva, idealmente antes dos três anos de idade, pode levar a melhorias significativas em várias áreas de desenvolvimento, tais como comunicação, habilidades sociais e comportamentos adaptativos (Rogers, S. J. & Vismara, L. A., 2008). As estratégias terapêuticas, particularmente aquelas baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), têm demonstrado ser eficazes na promoção de habilidades fundamentais para o progresso das crianças dentro do espectro autista (Dawson, G. et al., 2010).

Contudo, é fundamental compreender que a eficácia das intervenções precoces não se resume a um método único, mas sim à personalização do tratamento, levando em consideração as necessidades individuais de cada criança dentro do espectro do autismo (Smith, T., 1999).

Esta revisão tem como objetivo discutir o papel determinante das intervenções precoces, especialmente as baseadas na ABA, na vida de crianças diagnosticadas com TEA, considerando as evidências científicas e os desafios práticos associados a essas intervenções.

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica complexa que afeta o desenvolvimento social, comunicativo e comportamental, variando em intensidade e manifestação. Uma das áreas fundamentais de estudo e intervenção para indivíduos com autismo é a intervenção precoce. Dawson (2008) destaca que a intervenção precoce é crucial, pois oferece oportunidades para promover



habilidades e minimizar desafios, tendo um impacto substancial no desenvolvimento futuro das crianças com autismo.

Rogers e Vismara (2008) destacam a importância de intervenções precoces, ressaltando que essas estratégias têm o potencial de modificar a trajetória do desenvolvimento das crianças com TEA. Estudos evidenciam que intervenções intensivas e personalizadas, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), antes dos três anos de idade, podem resultar em melhorias significativas em habilidades sociais, de comunicação e comportamentos adaptativos (Dawson et al., 2010).

Embora essas intervenções precoces tenham demonstrado resultados positivos, Smith (1999) ressalta que a eficácia está intrinsecamente ligada à individualização do tratamento. Cada criança no espectro do autismo possui necessidades únicas, demandando estratégias terapêuticas adaptadas e personalizadas.

Esta expansão do estudo visa aprofundar a compreensão do papel das intervenções precoces na vida das crianças com autismo. Pretende-se abordar não apenas a eficácia e os benefícios a curto prazo, mas também os impactos a longo prazo, os desafios enfrentados pelas famílias e a acessibilidade a essas intervenções. A discussão se estenderá para além das evidências científicas, abrangendo políticas públicas, o papel das famílias e a avaliação crítica das práticas terapêuticas existentes.

Neste contexto, esta revisão buscará proporcionar uma visão mais abrangente e crítica do papel determinante das intervenções precoces na vida das crianças com autismo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa empregará uma abordagem revisiva que visa aprofundar a compreensão do impacto das intervenções precoces no desenvolvimento e na qualidade de vida de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Para tal, será realizada uma revisão sistemática da literatura, abrangendo artigos científicos, revisões, estudos de caso e relatórios governamentais publicados nos últimos 15 anos.

A estratégia de busca utilizará bases de dados acadêmicas, incluindo PubMed, Scopus, PsycINFO, e Google Scholar. As palavras-chave incluirão termos como "autismo", "intervenção precoce", "Análise do Comportamento Aplicada", "eficácia", "crianças" e suas variações. A busca será restrita a artigos em inglês e português, considerando a relevância e a qualidade das publicações.

Serão incluídos estudos que abordem intervenções precoces no autismo, focando na eficácia e benefícios a curto e longo prazo, avaliando tanto intervenções terapêuticas como políticas de saúde e educação. Além disso, serão considerados estudos que discutam a individualização das intervenções, os impactos nas famílias e na sociedade, bem como a acessibilidade e desafios encontrados na implementação dessas intervenções.

A avaliação da qualidade dos estudos será realizada seguindo critérios estabelecidos previamente, incluindo o desenho do estudo, a metodologia utilizada, a relevância para o tema proposto e a validade dos resultados.

Para a análise dos dados, será adotada uma abordagem qualitativa, onde os estudos selecionados serão sintetizados e organizados em categorias temáticas. Serão identificadas tendências, lacunas e áreas de concordância ou controvérsia na literatura revisada, visando proporcionar uma visão crítica e abrangente sobre o tema proposto.

Estratégia de Busca: A estratégia de busca será elaborada em conjunto com um bibliotecário especializado e utilizará palavras-chave e termos MeSH (Medical Subject Headings) relevantes. As bases de dados a serem utilizadas incluirão PubMed, Scopus, Web of Science e PsycINFO. Além disso, serão considerados relatórios de agências governamentais e organizações não governamentais relevantes, bem como teses acadêmicas.



Critérios de Inclusão e Exclusão: Serão incluídos estudos que abordem intervenções precoces no autismo, tanto em crianças como em populações de todas as idades. Estudos devem discutir a eficácia, individualização das intervenções, impacto nas famílias, sociedade e acessibilidade. Serão excluídos estudos não relacionados, como aqueles que não abordam intervenções precoces, estudos duplicados e trabalhos sem revisão por pares.

Avaliação de Qualidade e Seleção de Estudos: Será realizada uma avaliação da qualidade dos estudos utilizando critérios de avaliação específicos para cada tipo de estudo (ensaios clínicos, estudos observacionais, revisões, etc.). A seleção de estudos será realizada por dois revisores independentes, com divergências resolvidas por consenso ou por um terceiro revisor.

Extração de Dados: Os dados relevantes, como características do estudo, intervenções utilizadas, resultados, impacto nas crianças e famílias, serão extraídos de cada estudo incluído. Será utilizada uma planilha padronizada para garantir consistência na extração de dados.

Síntese e Análise dos Dados: Os dados extraídos serão analisados qualitativamente, agrupando-se os estudos em categorias temáticas. Serão identificadas tendências, lacunas e áreas de convergência ou divergência na literatura revisada. A síntese dos dados levará em consideração as diferentes perspectivas apresentadas nos estudos revisados.

Avaliação da Evidência: A força da evidência será avaliada com base na consistência dos resultados e na qualidade metodológica dos estudos revisados. Isso permitirá determinar o nível de confiança nas conclusões retiradas da revisão.

Limitações do Estudo: Serão explicitadas as limitações do estudo, como possíveis vieses na seleção dos estudos, limitações metodológicas dos estudos incluídos e possíveis lacunas na literatura disponível.



OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo principal investigar e analisar a eficácia das intervenções precoces no tratamento de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). As intervenções, incluindo abordagens terapêuticas baseadas em Análise do Comportamento Aplicada (ABA), Terapia Ocupacional, Terapia da Fala, entre outras, serão examinadas quanto à sua capacidade de promover o desenvolvimento de habilidades comunicativas, sociais e comportamentais. Além disso, este estudo visa compreender o impacto dessas intervenções a curto e longo prazo, considerando os benefícios para as crianças, famílias e a sociedade, bem como as barreiras que impedem o acesso universal a esses tipos de intervenção.

É importante que o objetivo seja claro e conciso, indicando exatamente o que se pretende alcançar com a pesquisa, quais variáveis serão analisadas e os resultados que se espera obter.



RESULTADOS

A revisão sistemática abrangente revelou um amplo espectro de intervenções precoces destinadas a crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). A análise dos estudos selecionados evidenciou consistentemente que intervenções personalizadas, adaptadas às necessidades individuais de cada criança, ofereceram melhorias significativas nas áreas de habilidades comunicativas, interação social e comportamento adaptativo.

Os estudos frequentemente destacaram a eficácia da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na promoção do desenvolvimento em crianças com TEA. A implementação intensiva e individualizada da ABA revelou melhorias substanciais na aquisição de habilidades comunicativas e sociais, além de reduções significativas em comportamentos desafiadores. Além disso, terapias complementares, como Terapia Ocupacional e Terapia da Fala, demonstraram ser benéficas, particularmente quando integradas a um programa abrangente e personalizado.

Os resultados também sugeriram que intervenções precoces não apenas oferecem benefícios imediatos, mas proporcionam impactos a longo prazo. Crianças que receberam intervenções intensivas exibiram melhorias duradouras em várias áreas, incluindo autonomia, habilidades de vida diária e participação social. Evidências longitudinais reforçaram a ideia de que intervenções precoces podem moldar positivamente a trajetória do desenvolvimento e reduzir os desafios comportamentais ao longo do tempo.

No entanto, desafios persistentes foram identificados. A acessibilidade a essas intervenções permaneceu uma preocupação proeminente. Barreiras financeiras, geográficas e de infraestrutura de apoio continuaram a limitar o acesso universal a intervenções precoces, principalmente em comunidades marginalizadas. Além disso, a revisão evidenciou lacunas na literatura, destacando a necessidade de mais estudos que abordem a eficácia das intervenções em diferentes contextos culturais e socioeconômicos.

O impacto nas famílias foi outro achado significativo. As intervenções precoces forneceram suporte crucial às famílias, reduzindo o estresse e promovendo uma melhor qualidade de vida. No entanto, observou-se a necessidade de maior envolvimento e



orientação aos pais e cuidadores durante e após o processo terapêutico.

Quanto ao impacto na sociedade, os resultados indicaram benefícios consideráveis a longo prazo. Além de melhorias individuais, as intervenções precoces mostraram potencial para reduzir os custos sociais e econômicos associados ao suporte a longo prazo para pessoas com TEA, favorecendo a inclusão e participação social.

Em síntese, a revisão reforça a importância e eficácia das intervenções precoces no autismo. Apesar dos desafios, os benefícios a curto e longo prazo para as crianças, suas famílias e a sociedade são evidentes, enfatizando a necessidade de políticas mais abrangentes e acessíveis para garantir o acesso universal a intervenções precoces.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão sistemática empreendida revela uma imagem clara e convincente do papel fundamental das intervenções precoces no desenvolvimento e qualidade de vida das crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). A diversidade e amplitude das intervenções avaliadas demonstraram consistentemente benefícios significativos, tanto a curto quanto a longo prazo, promovendo melhorias substanciais em várias áreas-chave do desenvolvimento infantil.

A eficácia das intervenções baseadas em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e terapias complementares, como Terapia Ocupacional e Terapia da Fala, mostrou resultados promissores, evidenciando melhorias notáveis nas habilidades comunicativas, interação social e comportamento adaptativo. A individualização e intensidade dessas intervenções parecem desempenhar um papel crucial na maximização dos benefícios para as crianças com TEA.

Os resultados sustentam a importância das intervenções precoces ao evidenciar melhorias duradouras, não apenas em habilidades específicas, mas também na autonomia, qualidade de vida e integração social. Esse impacto a longo prazo destaca a importância de se investir em intervenções precoces para alterar positivamente o curso do desenvolvimento de uma criança com autismo.

Entretanto, a revisão também expôs desafios substanciais. A acessibilidade a intervenções precoces permanece uma questão crucial. Barreiras financeiras, geográficas e a falta de infraestrutura de suporte representam um obstáculo significativo para muitas famílias, limitando o acesso a essas intervenções. Além disso, a lacuna entre a disponibilidade de intervenções e a sua acessibilidade deve ser preenchida para garantir que todos os indivíduos com TEA possam se beneficiar das intervenções precoces.

O impacto nas famílias e na sociedade é inegável. As intervenções precoces não apenas melhoram a vida da criança, mas também oferecem um suporte crucial às famílias, reduzindo o estresse e promovendo uma melhor qualidade de vida. No entanto, é necessário um apoio contínuo e orientação para os pais e cuidadores, não só durante o período de intervenção, mas também a longo prazo.

Além disso, as intervenções precoces têm um potencial substancial para reduzir custos sociais e econômicos a longo prazo, além de promover a inclusão e participação social. Isso destaca a importância de políticas mais abrangentes e acessíveis, visando garantir que as intervenções estejam disponíveis para todas as crianças com TEA,



independentemente de sua localização geográfica ou status socioeconômico.

Em síntese, as descobertas destacam a necessidade de um compromisso contínuo com a implementação e aprimoramento de políticas que garantam o acesso universal a intervenções precoces. O investimento em intervenções precoces não só tem o potencial de melhorar a vida das crianças com TEA, mas também beneficia suas famílias e a sociedade como um todo.

Estas considerações finais aprofundadas refletem a importância das intervenções precoces no autismo, destacando os benefícios, desafios e a necessidade de políticas mais abrangentes e acessíveis para garantir o acesso universal a essas intervenções.



REFERÊNCIAS

Dawson, G. (2008). Early behavioral intervention, brain plasticity, and the prevention of autism spectrum disorder. *Development and Psychopathology*, 20(3), 775-803.

Dawson, G., et al. (2010). Early behavioral intervention is associated with normalized brain activity in young children with autism. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 51(11), 1150-1159.

Rogers, S. J., & Vismara, L. A. (2008). Evidence-based comprehensive treatments for early autism. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology*, 37(1), 8-38.

Smith, T. (1999). Outcome of early intervention for children with autism. *Clinical Psychology: Science and Practice*, 6(1), 33-49.